

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 12000 réis; 25 números, 5000 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 12125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 23000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

## Aveiro

### OITAVO ANNO

Faz depois de amanhã sete annos que sahín em Aveiro o primeiro numero d'este semanario, a 29 de janeiro de 1882. O *Povo de Aveiro* completa, portanto, com o numero de hoje o setimo anno da sua existencia e prepara-se para um novo periodo de combates e luctas que não será menos fértil, nem mais esteril, de que os periodos antecedentes.

Reiterar n'este momento as affirmações da nossa conducta e dos nossos principios politicos, seria superfluo. O *Povo de Aveiro* manteve os mesmos processos, as mesmas aspirações, as mesmas doutrinas que manteve sempre. Não nos vencem desanimos, nem nos demoram contrariedades. Não temos glorias nenhuma. Mas a satisfação de sermos firmes e inabalaveis nos nossos principios, a alegria plena de podermos dizer, hoje que tantos desertam e outros tantos affrouxam, que sempre fomos e hoje somos republicanos, republicanos sem receios e sem misturas, republicanos que, longe de temer, antes anhelam o campo da batalha, onde é uma honra vencer e uma gloria morrer pelos grandes, generosos e bellos ideaes da democracia, essa temo-la, e não queremos que ninguém no-la negue ou a regateie.

Accusem-nos de paixões, de violencias, ou do que quiserem. Mas deixem-nos immaculada essa intima satisfação de virtude.

De resto, os serviços que o *Povo de Aveiro* possa ter prestado á causa da democracia e da civilisação, não nos compete a nós apreciá-los, nem julgá-los. O publico dirá na sua grande justiça, justiça imparcial e anonyma, mas a mais verdadeira de todas, o que por esse lado possamos desmerecer ou possamos valer.

Os nossos processos serão os mesmos, dissémos. Entretanto muito desejaremos nada mais ter que fulminar ou estigmatizar nos que se dizem republicanos. Temos a consciencia de ter feito algum bem á democracia nas muitas censuras que dirigimos a esses e até na viva campanha que aos seus dirigentes movemos. Porém, como parece que se effectua um certo movimento de resurreição no partido republicano, como muitos que erraram parece que tem muito boa vontade de se emendar, como parece que o desejo da conciliação e do trabalho é sincero em todos, não seremos nós, que, ao contrario dos calumniadores, nunca tivemos odio a ninguém, mas simplesmente indignação para os maus, não seremos nós, repetimos, que iremos embarçar o movimento de resurreição e conciliação que se opera, nem perturbar a boa paz que reine entre os que se digam republicanos e que na realidade o sejam decididos e sinceros. Sob esse ponto de vista, temos, pois, muito bons desejos de que a missão do *Povo de Aveiro* no oitavo anno da sua existencia seja

toda de solidariedade e de paz com os que sinceramente trabalhem no grande ideal republicano, embora com a differença de processos que os seus temperamentos produzam, sem deixarmos contudo de estigmatizar os especuladores e os mercantis que se aninhem em qualquer canto e que desgraçadamente nunca faltam nos grandes partidos.

Esses são os nossos desejos e estamos certos de que serão cumpridos, porque não esperamos que qualquer circumstancia extraordinaria os venha alterar ou impedir.

Amigos da liberdade e da Patria. E pela liberdade e pela Patria serão todos os nossos esforços e todo o nosso trabalho.

Eis o programma, singello de palavras, mas grande na sua essencia, que esperámos continuar a cumprir no novo anno, em que vamos entrar.

### A BARRA DE AVEIRO

Não entrámos na apreciação technica dos trabalhos já feitos ou por fazer. Se este plano é melhor, do que aquelle, ou um engenheiro foi mais habil do que um outro, é questão secundaria para Aveiro. O que nos importa é o que nós queremos é que se faça alguma coisa. De planos e trabalhos o governo que trate, por intermedio dos seus delegados competentes para isso. Estes que examinem planos e que julguem sobre elles. Que ponham em execução, ou antes que acabem d'executar os planos já approvados, ou que façam outros novos. E-nos indifferente.

O que não nos é indifferente é o estado de abandono em que a barra se encontra. O que não nos é indifferente é a actual paralisação dos trabalhos. O que não pôde ser, emfim, é que a barra continue sempre doente, ou sempre irremediavel. Isso é que não pôde ser. Contra isso é que nós protestámos, e os nossos protestos não de valer, porque são justos, ao menos relativamente. O Porto tem tudo que quer. Lisboa o mesmo. Braga, Vianna do Castello, Figueira e Coimbra, Coimbra que ultimamente teve ou vae ter grandes melhoramentos por conta do estado, são satisfeitas nas suas reclamações. Aveiro, sejamos francos, tem sido sempre votada ao mais completo ostracismo, senão ao mais profundo desprezo. Por culpa dos nossos dirigentes? Por culpa da nossa indolencia? Fosse por culpa de quem fosse. Não discutámos isso. Remediamos apenas o mal que está feito.

Sim, remediamos. Sejam d'esta vez bem unisonas, bem claras, bem fortes as nossas reclamações. Aos comícios, a tudo que seja preciso para levantar a opinião publica em volta de nós e impôrmo-nos com ella decididamente ao governo. Que, se o fizermos, teremos vencido. Mas se não accordarmos d'esta inercia, se deixarmos perder a oportunidade que se nos offerece, se ficar sem echo mais este esforço a bem da nossa terra, creiam todos os aveirenses que, se não fór a nossa morte, serão uns poucos

d'annos andados para traz, porque não ha coisa peor para a queda do prestigio e da auctoridade d'um povo que são movimentos perdidos por falta de coragem e ausencia d'energia. Por isso nós dissémos n'outro dia e tornámos a dizer: «Não fiquem nas representações. Representações são papeis que morrem no cesto respectivo ou nas carteiras dos srs. ministros. Representações são papeis que nunca se lêem ou que se lêem só por cerimonia. Agitae-vos em reuniões publicas ou em comícios para que a vossa voz, porque a voz de milhares de homens é muito forte e muito extensa, possa chegar até Lisboa e ferir o tympano dos srs. ministros.»

E' o que se torna urgente fazer. Na patria de José Estevão fica bem a eloquencia. Congreguemo-nos todos. Os mais eloquentes que elucidem os mais ignorantes. Os mais entusiastas que aqueçam os mais frios. Os mais patriotas que transmitam aos outros o fogo que os anima. E n'um movimento bem delineado, bem pensado, bem fundamentado e aquecido pela alma popular sustentemos e reclamemos os nossos direitos.

Voltaremos ao assumpto.

Sempre especuladores, mas sempre tolos!

Quanto mais elles rabiarem mais nós lh'o havemos de dizer.

Agora, como se tratava dos melhoramentos da barra, de que nem se lembraram, nem tiveram a iniciativa, lá correu a camara com a sua representação.

E' quem julgam os srs. que havia de representar tambem?

O Parlamento!!!

Que intrujões e que paspalhões!

O *Correio da Noite*, como os leitores já sabem, em artigo do patife do Barboza de Magalhães, botou asneira brava e patifaria de calibre a proposito da commissão José Estevão e da inauguração da estatua.

Vae d'ahi Zé Forqueta transcreveu e commentou de sua lavoura que a estatua não se inaugurou nem se inaugura tão cedo por falta de dinheiro.

A benemerita commissão já respondeu aos biltres. Mas era escusado, porque os biltres estão respondidos ha muito na opinião publica.

Queriam os biltres que a estatua fosse inaugurada no inverno para não vir aqui ninguém!

A cidade que lhes agradeça.

### O SURDO-MUDO DE OVAR

Sob este titulo publicou o *Districto de Aveiro*, de segunda-feira, o seguinte artigo:

«Segundo as nossas informações que reputamos fidedignas, o processo instaurado, no tribunal d'esta comarca, sobre a prepotencia praticada contra Joaquim Chia, vae ter a mais escandalosa das soluções!

O sr. procurador régio, junto da Relação do districto, arvora-

se em defensor do individuo que tão despotica, do insensatamente, abusou da sua auctoridade de governador civil, resultando da intervenção d'aquelle magistrado o archivar-se o processo, por se conhecer (é magnifica a descoberta) que Manuel Firmino officia ao sr. ministro do reino, dizendo-lhe que o surdo-mudo estava na cadeia á sua disposição!

Esta defeza que apparece, não sabemos porque tricas judicias, antes da pronuncia, vem collocar a questão n'um outro pé.

Havemos de discutir, se effectivamente o processo fór archivado, a intervenção do procurador régio, intervenção que mais evidente vem pôr a protecção descarada, concedida a Manuel Firmino, e o facto, já por nós considerado, da falta de independencia e da parcialidade manifesta com que os magistrados judicias teem andado n'este tristissimo caso.

Archivado que seja o processo (para que isto se realice já o sr. delegado da comarca teve conferencia com o sr. governador civil), se Manuel Firmino conseguie eximir-se á responsabilidade do que praticou, vae ella pesar sobre outra individualidade, contra a qual voltaremos as nossas armas.

Se fizéssemos politica com a revoltante atrocidade de que nos occupamos, nada mais vantajoso para o nosso proposito, do que esta mudança de responsaveis.

Desapparece Manuel Firmino, um paspalhão da politica local, e em seu lugar apresenta-se o presidente do conselho de ministros, como incurso nas disposições do Código Penal por um abuso inqualificavel de poder, comprovado por documentos irrecusaveis.

Que mais quizeríamos nós, para bater na brecha esse governo immoralissimo que gere os negocios do paiz?

Mas o nosso proposito é simplesmente humanitario; e se o resultado da lucta, que sustentamos, vem a ser o mesmo, porque o governo fica igualmente em cheque, conseguimos este resultado, com intenção diversa.

Pugnamos apenas pela sociedade offendida, na intenção de a ver desagravada da grave affronta infligida á liberdade de um dos seus membros: mas se o sr. ministro do reino tem a ineptia de se offerecer, como escudo, ao verdadeiro criminoso, nem por isso descancaremos armas, antes proseguiremos no combate com mais encarnicamento.

Antolhamos dois resultados—o castigo de quem se diz responsavel pelo crime e a sua queda como ministro; porque, embora a maioria servil venha cobril-o com o seu voto, e o homem fique, aonde está, nem por isso poderá destruir as provas evidentes do crime e readquirir o prestigio que por tal facto perdeu. E um ministro sem prestigio, é um ministro morto.

Vamos pois aos preparativos da nova lucta, para sahirmos á arena no numero seguinte.»

### AVEIRO NO PARLAMENTO

Do nosso correspondente de Lisboa recebemos hontem o seguinte telegramma:

Lisboa, 26, ás 10 h. e 25 m. da manhã

(A' REDACÇÃO DO *Povo de Aveiro*)

**Consiglieri Pedroso annunciou hontem, em termos energicos, uma interpellação ao governo sobre os negocios de Aveiro.**

Correspondente.

Como se vê, as questões que ha tanto tempo se debatem n'esta terra vão agora ser tratadas no parlamento pelo sr. Consiglieri Pedroso.

Veremos como o governo se defende das patifarias sem conta praticadas em Aveiro pelo firmismo com a protecção escandalosissima do sr. José Luciano de Castro, ministro do reino.

Para darmos logar ao artigo sobre o nosso anniversario retiramos o artigo—*Escandaloso*—que sahirá domingo.

### Carta de Lisboa

25 de Janeiro.

A questão das sellagens vae dando de si.

Ante-hontem passaram-se no parlamento coisas espantosas.

Como se sabe, a commissão dos negociantes do Porto resolveu dirigir-se directamente ao rei, em logar de se dirigir ao ministerio ou ao parlamento, para pedir a salvaguarda dos seus interesses. Isto é incrível. Cada dia se vae confirmando com mais descaramento que estamos em pleno regimen absoluto, mascarado de systema representativo. N'outro dia eram os jornalistas ministeriaes a escreverem que o rei era e devia ser tudo n'este paiz. Hontem, eram os congressistas a dirigirem-se directamente ao rei saltando por cima de parlamento, carta constitucional e tudo. Agora, são os negociantes do Porto, que seguem o mesmo caminho!

E' extraordinario. Em vez de ser o povo, de ser a grande massa trabalhadora do paiz a primeira a revoltar-se contra o exclusivismo que querem dar ao rei na administração dos negocios publicos, é ella a primeira a curvar a cabeça ao dictame dos aulicos e a acceitar as heresias que estes professam como doutrina corrente. Que degradação e que vergonha!

Marchem. A commissão dirigiu-se ao Paço e o rei respondeu-lhe desagradavelmente ou pouco paiz. Isto é, disse-lhe que o seu governo attenderia no que podesse ás reclamações dos interessados, mas sem deixar de manter o principio da auctoridade. Como quem diz:—«sim, senhores, não tenham vocês juizo e verão o que vos acontece.» Resposta que, verdade, verdade, foi

muito bem merecida nos negociantes do Porto pela irreverência constitucional com que procederam.

Ao mesmo tempo, porém, que a comissão era recebida pelo rei e que levava nas bochechas a resposta que ali fica, travava-se vivo debate no parlamento sobre os negócios do Porto. A questão correu n'esse dia com mais ou menos peripecias, mas sem grande importância entretanto. Hontem, porém, attingiu um grau elevado de calor, que degenerou em *barral*, como de costume.

O sr. Eduardo d'Abreu apresentou a resposta do rei em moção de confiança ao governo. Uma tolice que não se commenta. Este sr. Eduardo d'Abreu está-se convertendo n'um paspalhão bem bom! Ora vejam que disparate aquelle, ir envolver o nome do rei nas polemicas parlamentares. Parece que estão apostados, elles, que se dizem monarchicos, a ser os primeiros a dar cabo da monarchia!

Mas não se ficou aqui o homemsinho. Falou, commentou, criticou, e cada palavra foi um estenderete. Assim disse que não se admirava de tumultos no Porto por causa da questão que se agitava, porque nos armazens de Villa Nova de Gaya havia 15:000 pipas de vinhos e que, com isso, arranjava elle 15:000 revolucionarios. Que applicasse, entretanto, o governo uma *maçagem* aos revoltosos, ou uma *sangria*, se a maçagem não desse resultados.

Os leitores farão idéa do effeito deploravel d'estas palavras. Foi tristissimo, mesmo entre alguns progressistas que as censuram. O *Reporter* hoje, por exemplo, que é dirigido por um deputado progressista, chega no homem Abreu chamando-lhe imprudente e tolo.

Eu nunca vi um palerma assim. E vinha aquillo precedido d'uma reputação por ali além. Será muito bom medico; talvez que mate muita gente. Mas senso, e não digo habilidade ou talento politico que nem falar n'isso é bom, senso, repito, é que elle não tem. Senão, teria já percebido de ha muito que faz uma triste figura no papel de *gracioso*, que se imaginou.

Respondeu-lhe o sr. Manuel d'Assumpção, que pretendeu tirar partido das tolices do sr. Eduardo d'Abreu. E podia tirar muito, se o não arrastasse o sêstro declamador. Mas com as suas tendencias declamatorias, poz-se a reproduzir as injurias que os jornaes progressistas atiraram ao rei, caso espantoso d'irreverencia parlamentar e realenga, e, d'esse modo, julgando armar ao effeito não fez senão favorecer a propaganda republicana em detrimento da sua propria causa. Realmente, chamar ao rei em plena camara capa de ladrões, nem é realengo, nem parlamentar. Foi simplesmente accentuar ainda mais o estado de baixeza a que chegaram os homens e as instituições n'este paiz. Se nós não estivéssemos encarándo o sr. Manuel d'Assumpção como politico regenerador, não tínhamos senão que o cobrir d'elogios. Como partidario, o sr. Manuel d'Assumpção foi desastrado e deploravel. Pelo lado geral do utilidade pratica, muito lhe agradecemos os serviços que prestou á causa republicana.

Mas, seguindo o curso dos acontecimentos, chegemos ao fim. O fim foi a inferneira do costume. Quando o sr. Manuel d'Assumpção declamava com mais violencia, um deputado intimou o sr. ministro da justiça a defender o Porto das accusações que lhe dirigira o sr. Eduardo de Abreu, visto que s. ex.<sup>a</sup> era o unico representante d'aquella cidade alli presente. Atraz d'esse deputado veio outro, que repetiu a intimação, e depois outro, e depois toda a opposição regeneradora. A maioria berrou, berraram os espectadores das galerias,

berrou tudo. O presidente sahio. A guarda chegou a subir as escadas para dominar o chifrim. E então apagou-se a tempestade e serenaram os animos.

Indecente e baixo. Isto chegou aonde não se suppunha que podesse chegar.

— O *Correio da Noite*, em artigo da lavra de Barboza de Magalhães, dizia a semana passada uma duzia de patifarias, proprias do caracter d'aquelle tratante, a proposito da inauguração da estatua de José Estevão e da benemerita comissão que promove essa obra de consagração e justiça. Respondeu-lhe os *Debates*, já por si, já transcrevendo parte de um artigo do *Districto de Aveiro*, pondo as coisas no seu verdadeiro campo e desfazendo as infâmias do genro de Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Entre outras coisas perguntava o biltorio, ou antes fingia pasmado da estatua se não ter inaugurado ainda e lembrava muito *patrioticamente* que não deixassem *insolucivel* essa divida de gratidão a José Estevão.

Que maroto! Quando quèreria aquelle patife que se inaugurasse a estatua? Agora em janeiro? Em dezembro? Para o entrudo? Ou quando? Bem sabe o patife que a estatua não se pôde, nem deve inaugurar senão em epocha calmosa. D'outra fórma seria comprometter e estragar os festejos. Ora tendo as irmãs da caridade permanecido em Aveiro todo o verão que passou, tendo sahido no principio do inverno, e não querendo a comissão inaugurar a estatua senão na epocha calmosa, claro é que só no estio de 1889 podia e pôde ter logar esse acontecimento. Todo o mundo vê e comprehende isto. Só a canalha firminista o não quer vêr nem comprehender.

E eis ahi como elles zelam os interesses d'Aveiro! Se a inauguração se realisasse em pleno inverno, não era só a apothose de José Estevão que perdia. Perdia tambem e principalmente a cidade. Porque, não cessaremos de o repetir, a cidade ganha tanto mais quanto maior for a concorrência. E d'inverno não ia ahi ninguém. Eternos especuladores, mas especuladores insensatos e tolos!

O que eu posso garantir é que a resolução que tomou a comissão d'inaugurar o monumento em agosto proximo agradou a toda a gente n'esta capital. Não só a numerosissima colonia de Aveiro e suburbios, que tambem concorrer para o monumento, que nutre o mais profundo amor pela sua terra ou pela capital da sua região, que tem o mais sincero entusiasmo pelas suas glorias, mas tambem a todos os liberaes em geral. E facilmente se comprehendem os motivos. Porque tanto uns como outros se querem associar entusiasticamente á grande festa patriótica e liberal da apothose de José Estevão e nem uns, nem outros, o poderiam fazer se a inauguração se não realisasse em agosto. Foi, pois, muito bem escolhida a epocha e julgo interpretar os sentimentos de toda a colonia do districto d'Aveiro em Lisboa, e de todos os liberaes d'esta capital felicitando por isso a benemerita comissão. Que venham os protestos dos muitos aveirenses aqui residentes, e que não de ler as minhas palavras, se estou em erro. E com esses protestos fundamentados que fale então o Barboza de Magalhães no *Correio da Noite*, que talvez convença alguém. Enquanto o não fizer, só prova que é um rancoroso vil, que sem fundamento nem motivo pretendeu desacreditar em Lisboa o grupo d'aveirenses que tomou a iniciativa de levantar uma estatua a José Estevão na sua terra natural, iniciativa que está prestes a tornar-se um facto. E prestes a tornar-se um facto atravez de mil difficuldades, de mil sacrificios, de trabalhos sem numero, d'uma dedicação extraordinaria, com que arrostou e de

que deu provas esse grupo a quem venho referindo. Por isso tanto em Aveiro, como em Lisboa, como em toda a parte, a benemerita comissão do monumento a José Estevão é tida na melhor conta e na mais subida estima. Só os miseraveis, os malandros da companhia firminista, que se tornaram pelas suas proezas immortaes em todo o paiz, ousam abrir a bocca para a abocanhar. Mas vozes de burro, e aqui são burros lazarentos e pôdres, não chegam ao céu.

Tambem os malandrins fingem admirar-se da estatua não ter ido ainda para Aveiro. Sempre especuladores, mas sempre imbecis! Porque ainda aqui todo o mundo percebe que a exposição industrial não é armazem de ferro velho, onde as coisas entrem e saiam a toda a hora. Desde que a comissão consentiu em que a estatua entrasse na exposição, tinha logicamente d'esperar que se encerrasse ou terminasse aquelle certamen para a retirar.

Fez muito bem a comissão em consentir que a estatua entrasse na exposição. Já para dar honra ao merito artistico, e se a estatua o tinha era bom que os artistas recebessem a consagração do publico, já para dar a maxima publicidade ao grande trabalho de gratidão e justiça que a cidade de Aveiro empreendeu. As irmãs da caridade estavam no hospital e passou o dia annunciado para a inauguração. Já não se podia inaugurar no verão de 88. Entretanto offerencia-se a occasião d'expôr a estatua a nacionaes e estrangeiros, n'um campo muito mais vasto d'observação do que Aveiro, e portanto de se obter o duplo fim, que refiro acima. Havia a comissão de deixar perder o momento? Era um erro. Muito bem andou em consentir que a estatua fosse á exposição. E terminada esta sahirá então para Aveiro muito antes de se acabar o mundo e até muito a tempo dos aveirenses a receberem com larga antecipação ao dia das festas. Ora como as festas são em agosto e não se espera que o mundo acabe antes d'isso, tudo ha de correr ás mil maravilhas e ao agrado de todos.

Só se não correr ao agrado das patifarias da companhia dos malandros. Sim, só se for isso!

E ponto final n'este negocio.

Y.

## Carta da Bairrada

Janeiro, 26.

A situação anormal em que se encontra o commercio dos vinhos do Porto tem prejudicado muito as transacções na Bairrada, onde os lavradores já vão soffrendo as tristes consequências dos actos impensados do governo, que está pondo o seu tão apregoado *prestigio* auctoritario ao serviço dos mais odiosos monopolios e das mais condemnaveis restricções á liberdade da industria e do commercio.

Ha ainda na Bairrada muito vinho para vender, notando-se que muitas casas do Porto, que costumavam fazer aqui todos os annos um largo abastecimento, não compraram ainda uma pipa de vinho. E como não de essas casas entrar em valiosas transacções, se o governo persiste em desattender o commercio portuense nas suas dignas reclamações contra o projecto das companhias vinícolas, cheias de privilegios e de regalias monopolistas? Como ha de o commercio do Porto vir comprar os vinhos á Bairrada, se no estado anormal em que se encontra aquella importante praça commercial, o negociante só pensa ha um mez em fazer valer os seus justos direitos e os seus levantados protestos contra a nefasta marcha governativa de dois ministros que fazem consistir o seu *glorioso* sys-

tema de administração em crear syndicatos e monopolios cujos lucros hão de sahir dos enormes tributos lançados ao povo e do trabalho honrado de negociantes a quem tanto custou conceitar as suas firmas e os seus productos?!

Para nós é de fé que este dissoluto governo, que hoje se roja aos pés do rei, a quem cobriu n'outros tempos com os epithetos mais afrotosos, ha de engulir o projecto das companhias vinícolas, como ha de engulir a selagem, como já enguliu a lei das licenças, o inquerito agrícola, o monopolio dos tabacos, o imposto sobre as uvas no Porto e em Gaya e como enguliu os proprios ultrajes e furores revolucionarios com que amedrontou o rei. Mas até que passe mais esta abjeção, junto dos homens que empolgaram o poder, o commercio, a industria, a viticultura soffrerão os effeitos desgraçados a que se sujeitam sempre os povos que em momentos criticos, como aquelles em que se debate actualmente a politica portugueza, não tem a força e a dignidade sufficientes para repellirem a dictadura de governos nefastos, taes como o que actualmente gosa dos favores do rei e d'uma maioria parlamentar, feita á imagem e semelhança do systema de mentiras e sophismas que se chama *constitucional*.

\* \*

Os vinhos da Bairrada foram muito apreciados na exposição de Berlim, onde o respectivo jury conferiu os seguintes premios:

1.º premio (medalha de prata com diploma):—Albano Coutinho, Anadia.

2.º premio (medalha de bronze com diploma):—Joaquim Pereira Machado, José Feliciano Pessoa & Filhos, Cantanhede; Antonio Augusto da Costa Simões, Luiz Ruivo de Figueiredo, Mealhada.

3.º premio (medalha de bronze com menção honrosa):—José Ferreira Portella, Anadia; J. C. Sereno & Filho, Oliveira do Bairro.

## Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Entrou no IX anno d'existencia o nosso presado collega — A *Sentinella da Fronteira*, que tantos serviços tem prestado á causa da democracia e tão bem redigido se apresenta na arena do jornalismo portuguez. Ao seu proprietario, e ao seu director Abilio David, um moço trabalhador, talentoso e digno, as nossas sinceras felicitações.

Em 14 do proximo mez de fevereiro procedem as commissões de recrutamento ao sorteio dos mancebos definitivamente recensados no anno findo.

Os recrutados, que ainda não foram inspecionados por motivo de doença ou ausencia, ainda o podem ser, pedindo ás commissões respectivas para serem presentes á junta no quartel-general da divisão.

Todos os mancebos que não se apresentem á inspecção, consideram-se como approvados para o facto do sorteio.

Os habitantes de Parada (Galiza) dirigiram ultimamente uma representação ao bispo de Tuy, pedindo um severo castigo para o parcho da sua freguezia, cujos escandalos e immoralidades tem provocado a indignação de todos os parochianos.

Este reverendo, pouco depois de tomar posse do logar que exerce, amancebou-se com uma mulher casada, cujo marido se acha-

va ausente em Lisboa. Pelo espaço de tres annos manteve o cura as suas relações immoraes com a adúltera, até que o marido, tendo conhecimento do facto, ao regressar a Parada, se divorciou. Como o facto provocou extraordinaria indignação na localidade, o cura abandonou a amante, e converteu a sua casa em asqueroso serralho, cujas odaliscas nem devem ter menos de 12 nem mais de 18 annos.

Além d'estes pormenores asquerosos de baixa sensualidade, os parochianos de Parada cumulam a sua representação ao bispo de Tuy de uma série de revelações sobre inauditos desaforos praticados pelo immoral sacerdote.

Santa creatura! Ora digam lá se não seriam bem applicadas meia duzia de bastonadas no lombo do marmaro!...

Temos hoje no nosso theatro, em segunda representação, a apparatusa comedia-drama *A Proibidade*.

Previna-se com tempo quem ainda não tiver bilhetes, porque será muito difficil obtel-os á ultima hora.

O nosso excellente collega o *Grito do Povo* tinha declarado que suspendia a publicação. Porém continuou logo no numero immediato. Sentiríamos tanto a falta de tão bom camarada como folgamos com a sua existencia. A morte de jornaes como o *Grito do Povo* é mais do que uma pena, porque é um desastre para a causa que defendem.

Que viva largos annos e vida folgada.

Na Inglaterra surgiu agora a lembrança dos bombeiros femininos. Tres collegios de meninas, o de Cirton, o de Newnam e o de Holoway organisaram companhias de bombeiras, recrutadas entre as educandas, que manejam com toda a galhardia a bomba, a agulheta e a escada de salvação.

Foram ensinadas por um capitão de bombeiros, mr. Cleaves, que não cessa de elogiar a dextreza e o nobre ardor das gentis bombeiras.

No dia 3 do proximo mez de fevereiro inaugura-se, em Paris, um monumento ao celebre escriptor João Jacques Rousseau. A cerimonia realisar-se-ha no Panthéon, presidindo o ministro de instrucção publica e das bellas-artes, pronunciando-se por essa occasião discursos politicos e litterarios.

De tarde realizar-se-ha um grande banquete.

Para o transporte de peixe fresco para Madrid e estações intermedias, desde a fronteira de Valencia de Alcantara, começará a vigorar de 1 de fevereiro proximo em diante, uma nova tarifa de grande velocidade nas linhas de norte, léste e na de Alfanellos á Figueira da Foz.

De qualquer das estações das linhas já citadas para Caceres, paga-se por esta tarifa, por 1:000 kilogrammas, 18\$000 réis; e para Madrid, o mesmo peso, 43\$200 réis ou 240 pesetas.

As remessas devem ser feitas em porte pago á partida, e o regresso das taras vazias terá logar gratuitamente, por pequena velocidade, logo que se prove o transporte prévio das mesmas taras cheias.

Vae fundar-se em França uma grande associação, destinada a promover o desenvolvimento da piscicultura, da ostricultura e da mytilicultura, e a fomentar a multiplicação de crustaceos, as pescas maritimas, a cultura e colheita das esponjas, do naçar, do coral, todas as produções accessorias das aguas, e a cultura das plantas marinhas, com destino aos adubos da terra.

**THEATRO AVEIRENSE**

**HOJE 23 DE JANEIRO HOJE**

**BENEFICIO DO AMADOR JULIO DA SILVA**

Pela TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE a 2.ª representação da apparatusa comedia-drama, em 1 prologo e 2 actos, do Ex.º Sr. Cesar de Lacerda:

**A PROBIDADE**

E a comedia em 1 acto, ornada de musica:

**OS ESTROINAS**

O resto dos bilhetes está á venda na tabacaria Nova Havaneza, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, á rua Direita.

Às 8 horas da noite.

**EXPEDIENTE**

Aos srs. assignantes de **Alquerubim, Eixo, Esgueira, Falhaça, Ponte da Bata, Silveiro, Villar e Verdemiho, que se acham em dívida, pedimos o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.**

Segundo refere um telegramma de Washington, as commissões parlamentares dos Estados-Unidos apresentaram no dia 19 á camara um projecto de lei prohibindo o desembarque de imbecis, inligentes, criminosos e enfermos.

Sustenta-se que este projecto será approved, porque accentua as correntes que predominam nos Estados-Unidos e que tendem a reprimir e a depurar energeticamente a emigração europeia para a America.

Recebemos os primeiros numeros do *Trabalhador*, revista do movimento operario, que acaba de encetar a sua publicação no Porto.

Ao novo batalhador em defesa dos interesses operarios desejamos as maiores venturas.

Um paciente e sabio naturalista fez o seguinte curioso quadro da vitalidade humana:

Morrem por anno 33.333.333 individuos; por dia 91.324; por hora 3.803; por minuto 65; por segundo 1.

Nascem por anno 37.037.037 individuos; por dia 101.771; por hora 4.228; por minuto 70; por segundo 1.

De cada mil nascidos, ao cabo de um anno ficam vivos 740; ao cabo de tres 600; ao cabo de cinco 534; ao cabo de dez 540; ao cabo de trinta 446; ao cabo de sessenta 226; aos oitenta 9; aos noventa e sete 1.

Vê-se pelo seguinte quadro que, metade dos homens morrem antes de chegarem aos 19 annos, e que, por cada 10.000, só um conseguirá contar um seculo.

Refere uma folha de Evora que ha dias, tratando-se de arrecadar em uma urna os ultimos restos de dois mortos, para em seguida serem conduzidos ao jazigo da familia, os empregados n'esse mister, encontrando um dos corpos não consumido em parte, serviram-se da navalha para deslocar ossos e carne.

Que selvagens!

Cautella com elles! Na freguezia de Fermelã, do concelho de Estarreja, estão dois missionarios, que andam por alli fazendo pregações ao povo.

Pois não se acutellem com os santinhos e esperem-lhe depois pelas consequencias...

Desde 13 de janeiro a 20 de dezembro do anno findo effectuaram-se na cidade de Buenos-Ayres os seguintes numeros de registos civis:—Nascimentos, 472; casamentos, 104; obitos, 357.

Isto vae bem! Professaram na terça-feira, no coio jesuitico das Aguas Ferreas, no Porto, sete recolhidas no *santo asylo*.

Isto quer dizer que o jesuitismo não descança nos seus planos infernaes e vae, como a toupeira, minando sempre.

Mais sete infelizes fanatisadas pela seita negra! Isto é, mais sete meniñas roubadas do seio da familia e aos carinhos e affagos dos seus!

E os poderes publicos, esses, assistem com a maior indifferença a tudo isto e até protegem descaradamente os tenebrosos tramas dos abutres loyolaceos!

Vae tudo cada vez melhor!

**Um punhado de noticias**

A camara municipal de Albergaria Velha poz a concurso a cadeira do sexo feminino da freguezia da Branca, com o ordenado annual de 100\$000 réis.

Está trabalhando com a maxima regularidade e produzindo os melhores resultados a fabrica de vidros installada á Cava de Viriato, em Vizeu.

Vae construir-se um theatro-circo na Povoa de Varzim, que deve ser inaugurado na proxima epocha balnear.

O ministerio da guerra auctorisou a sementeira de penisco, no areal da praça de Peniche, nas proximidades da fortificação.

Em uma festa na Ortigosa, Leiria, um homem ficou com um pé despedaçado, por imprudentemente o ter collocado sobre uma bomba de dynamite, que acabava de cahir de um foguete. Foi recolhido ao hospital n'um estado desgraçado.

O sr. Cypriano Jardim já não faz a sua viagem, em balão, de Pariz a Lisboa, por não ter sido possível obter os aparelhos necessarios para a produção do hydrogenio puro.

Vae ser creada uma commissão especial para proceder á revisão geral das matrizes em todo o reino.

O governo francez fez aquisição de uma colleção de moedas portuguezas para o muzeu da casa da moeda em Pariz.

Em Lizei, concelho de Penalva do Castello, falleceu uma senhora com 107 annos de idade. Tinha uma neta de 50 annos.

Consta que vae ser proposto socio da Academia Real das Sciencias o distincto poeta João de Deus.

O cardeal-patriarcha trata de abafar o roubo praticado na igreja da Sé de Lisboa pelo padre thesoureiro.

Que pouca vergonha!

Ocorreu ha dias um terrivel accidente no Grande Theatro de

Riga, durante o espectáculo. O lustre de grandes dimensões desprendeu-se do tecto, e cahiu na plateia, matando dois espectadores dos *fautouils*, e ferindo gravemente seis pessoas.

Attinge a quantia de 1:114:5000 réis a subscrição para se erigir no cemiterio da Guarda um monumento á memoria do benemerito dr. Sobral.

Ha dias, em Roussada, um patife de nome Manuel dos Reis, da freguezia de Milharada, concelho de Mafra, por motivos futeis, deu um tiro no pae, não o matando, felizmente.

Que ente tão repugnante!

Durante o mez de novembro ultimo falleceram no Rio de Janeiro 139 subditos portuguezes. E a emigração continúa!

Em Agueda um rapazito de 5 annos rasgou com uma navalhita quasi até á orelha a bocca d'uma pequena da mesma idade, dizendo que ainda lhe havia de cortar mais.

Que tal está o *petiz!*...

Em Benavente foi mordido por um porco uma creancinha, que morreu no dia seguinte.

A grandiosa torre Eiffel, que deve figurar na exposição universal de Pariz, attinge já a respeitavel altura de 230 metros. A torre deve ficar concluida em sete semanas.

**Publicações**

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL.**—A acreditada livraria Cruz Coutinho acaba de publicar o regulamento da contribuição industrial, cujo preço é de 100 réis.

Chamamos a attenção do leitor para o respectivo annuncio.

**A ILUSTRACÃO PORTUGUEZA.**—Recebemos o n.º 21 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

**MYSTERIOS DAS GALES.**—Sahiu o 6.º fasciculo d'este excellento romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

**O MUNDO ELEGANTE.**—Recebemos o n.º 3, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

**O LIVRE PENSAMENTO.**—Eis o summario do n.º 4 d'esta interessante publicação de propaganda anti-religiosa:

Contra o Vaticano, Heliodoro Salgado; Concepção de Deus, José de Souza; Pelo Orbe Catholico, J. N.; A educação religiosa, Virgilio Crespo; Feitos catholicos, João Neiva; La victoria es nuestra, Vázquez-Gómez; Noticias varias; Registos civis.

**OS AMORES DO ASSASSINO.**—Está publicado o fasciculo n.º 53 d'este bello romance de M. Jougand e editado pelos srs. Belem & C.ª

**REVISTA POPULAR.**—O n.º 34, do segundo anno, d'esta excellento publicação de conhecimentos uteis traz o seguinte summario:

Abaixo o trapezio; A exposição de Pariz de 1889; O phonographo applicado á typographia; As estatisticas dos hospitais civis; Conselhos aos operarios (V); Joias electricas; Luiz Blanc; O alcoolismo; A evolução das sociedades; Algumas indiscrições acerca de varios productos afamados; Progressos da electricidade; Riscas no espectro solar; Falsificação dos ovos, sua conservação; As nossas amendoas; As abelhas; Contra os soluços; Tinta invisivel; Ensaio da manteiga; Modo de encabar facas, garfos, etc.; Contra a ferrugem; Recreações scientificas; Perguntas e respostas.

**Vinho Nutritivo de Carne**

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Antonio Mendes Callado, bacharel formado em medicina e cirurgia, pela Universidade de Coimbra, facultativo do partido e sub-delegado de saude no concelho de Souzel.

Atteste que, tendo prescripto o uso do «Vinho Nutritivo de Carne», preparado na pharmacia Franco, Filhos, em Belem, todas as vezes que as forças do organismo se acham deprimidas, como acontece na anemia, cachexias, febres adynamicas e de consumpção, digestões demoradas e difficéis, convalescências, etc., sempre obtive os melhores resultados da sua applicação, considerando-o por isso, um optimo medicamento. O que affirmo debaixo do juramento do meu grau.

Souzel, 18 de maio de 1888.

Antonio Mendes Callado.

(Segue-se o reconhecimento.)

**Annuncios**

**REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO . . . . . 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**Annuncio**

O bacharel Alberto de Souza Leitão, delegado do procurador régio na comarca de Aveiro, secretario do Tribunal do Commercio de primeira instancia na mesma comarca, etc., etc.:

FAÇO saber que, de hoje em diante, por conveniencia de serviço, fica transferido o archivo dos livros destinados ao registro commercial d'esta delegação para o cartorio do escrivão privativo do Tribunal do Commercio, Antonio Augusto Duarte Silva, e alterada a hora do registro, primitivamente annunciada, para das dez da manhã ás duas da tarde: fica affixado á porta do cartorio.

Comarca de Aveiro, 23 de janeiro de 1889.

O secretario,

Alberto José da Silva de Souza Leitão.

**ALMANAK VERMELHO**

(PARA NÃO LEREM MULHERES)

JÁ está publicado este interessantissimo Almanak, para o corrente anno, unico no seu genero. Contém 16 finissimos desenhos, calendario, varios contos e poesias ao rubro, aneddotas, epigrammas, novas tabellas dos trens de praça e toques de incendio, etc.—Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

A' venda na rua de D. Pedro n.º 129.

**PORTO**

**GENEBRA MOREIRA**

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

**O GENIO**

DO

**Christianismo**

POR

**CHATEAUBRIAND**

Tradução de Camillo Castello Branco Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1\$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA**

**Que é a Missa**

QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 43

**NINHOS E OVOS**

POR

**EDUARDO SEQUEIRA**

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.—1 vol. br., 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

**EDIÇÃO PORTATIL**

DO

**CODIGO COMMERCIAL**

Approved por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem reperiório alphabetico nem relatorio)

PREÇO brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, e 1820—Porto.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
 Extracção dos callos sem dor em 5 dias

POSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, 22 a 24; Goncalves de Freitas, rua da Prata, 22 a 24; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pínel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, caballeiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.  
 Africa—Loanda, Jos. Marques Diogo.  
 Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathous;—Bahia, F. d'Assis e Souza.  
 E nas principaes villas do paiz.  
 Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operacão da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegacões dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram neste trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripcão de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes võem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 13500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da Bibliotheca Historico-Portuguesa, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisicões. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedente; destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorf.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—419, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 32 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—419, rua do Almada, 123, Porto.

Machinas de Costura

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

REMEDIOS DE AYER

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo, suave, inmeiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES.** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc.—Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 — LISBOA.

BELEM & C.ª  
 Empresa editora—Serões Romanicos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de Jules Bouliabert  
 VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES  
 Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores  
 Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empresa.

Cada volume brochado, 450 réis. A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sendo 40 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa e nas principaes livrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezos sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de forma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E', portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais for notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadístico, para o qual todos poderão collaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Póra de Lisboa só receberão as VARIADADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 260000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaisquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 49 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio real, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisicão do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA